

Eliminada nas quartas de final pela França, seleção não sabe que condições terá após fazer a melhor campanha de sua história nos Jogos

O amanhã do handebol masculino

A seleção brasileira masculina de handebol quer seguir em ascensão na modalidade, após ter realizado a melhor campanha de sua história em Olimpíadas. Ontem, na Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra, a equipe foi eliminada nas quartas de final pela França, atual bicampeã dos Jogos e campeã mundial, por 34 a 27. O Brasil jamais havia passado de fase, mas, apesar disso, há dúvidas quanto à situação do esporte no país depois para frente.

— Se pensarmos nas categorias de base e se jogadores seguirem indo para a Europa, no futuro teremos como enfrentar eles (límites do nível da França) em melhores condições de qualidade — diz o capitão da seleção, Thiago Petrus. — A liga de handebol praticamente não existe no Brasil. É impossível um atleta viver da modalidade aqui. Por isso temos que ir para outros países.

— Já temos o que acontecerá depois da Olimpíada. O handebol é um esporte que trouxe alegria aos brasileiros, não só o masculino. — Ainda não é certa a permanência do técnico Jordi Ribera no comando de seleção brasileira. — Não sabemos o que acontecerá depois da Olimpíada. O handebol é um esporte que trouxe alegria aos brasileiros, não só o masculino.

— Tudo que acontecer na Arena do Futuro, em que continuará acontecendo, seria muito legal para o handebol, porque é uma modalidade que tem um potencial de uma liga forte. É a seleção que quer melhorar, mas não há nada no que fazer — garante o porta-voz Paulo Chaves, jogador do espanhol Ciudad Guadalupe (Rodrigo Wazemski).

Cavalheirismo cai do cavalo após derrota no hipismo

Doda Miranda e Rodrigo Pessoa, que ficou fora do grupo do Brasil, trocam farpas após equipe ficar em quinto nos saltos

TATIANA FURTADO
tati.furtado@globo.com.br

A fumaça característica do hipismo levou coices dos dois principais cavaleiros do Brasil. Após o país ficar com o quinto lugar nos saltos por equipe, ontem, em Desodoro, Doda Miranda e Rodrigo Pessoa, que não estava no time titular, deixaram o cavalheirismo de lado e trouxeram a tona a polêmica que, até então, vinha sendo tratada de forma política por parte do time brasileiro. Ao fim da prova, Doda, que cometeu um falha com Cornetto K, foi categorico ao comentar a ausência do campeão olímpico Rodrigo.

— Ele não fez falta. Talvez, se ele estivesse aqui teria passado vergonha. A égua dele não estava bem e, provavelmente, teria derrubado todos os obstáculos. Não teríamos chegado à final. Ele é um craque, mas a decisão do técnico pode ter estado o pior — desabafou Doda. A equipe brasileira não recebeu bem as críticas feitas por Pessoa, que, desde a convocação no dia 18 de julho, tem voltado o verbo contra o técnico americano George Morris, que o colocou na reserva. Ontem, o cavaleiro, que comento a prova para a TV francesa Equidia, especializada em hipismo, fez questão de procurar a imprensa brasileira após o quinto lugar.

— O Morris chegou aqui como uma lenda e vai sair como uma lenda — destacou Rodrigo, que evitou rebater as palavras de Doda e tentou aliviar. — Não vou entrar em polêmica, ele estava de cabeça quente por ter perdido. Não vou julgar agora se meu cavalo era bom o suficiente ou não, nunca vou saber. Do mesmo jeito, nunca saberei se eu ia derrubar todos os obstáculos ou não o primeiro, pois não me deram essa oportunidade.

ÉGUA FOI PIVÔ DE BRIGA ENTRE RODRIGO E TÉCNICO
A birra de Pessoa com Morris, amigo de longa data de seu pai, Neco, está no fato de o técnico não ter dado crédito para sua palavra em relação à égua Cadzjanine. Rodrigo garante que o animal estava em boas condições e cresceria na competição. O treinador preferiu trazer Stephan Bartha com Landpeter do Ferollet, que vinham de bons resultados no circuito europeu, e deixar Pessoa na reserva. A poucos dias do início dos Jogos Olímpicos, ele abriu mão de estar no time, dando lugar a Felipe Amaral.

Desde então, Pessoa tem rebatido publicamente a decisão do treinador, chegando a borrar em dúvida a capacidade de Stephan Bartha pela falta de experiência em concursos cinco estrelas, caso da Olimpíada.

Bartha foi desclassificado no segundo dia de

provas, por ter ferido levemente o cavalo com a espada, como prevê o regulamento da competição. — Então, o Brasil competiu com apenas três concorrentes, sem a possibilidade do desaire da parreira. Pessoa não culpou Stephan Bartha, porém... — Isso tem acontecido no retrospecto dos últimos dois anos, quando entrou em vigor essa lei. Pode acontecer com qualquer um, é um acidente no fogo de ação. Mas ou menos experiência não muda nada. Mas sei que Rodrigo não teria acontecido, porque eu souo a minha equa sem esporte — afirmou Pessoa, que garante não voltar a equipe brasileira enquanto Morris for o técnico.

George Morris foi contratado no final de ano passado para assumir no lugar do francês Jean-Marc Boninsean. A escolha de americano, que foi treinador de Doda e sua ex-esposa, Átina Ocasio, divide opiniões por dois motivos: existem outras opções, como o próprio Neco, e o

técnico ter sido pouco conhecido entre os brasileiros no período que antecedeu a convocação. Porém, todos as escolhas para o time eram discutidas e aprovadas técnica por Rodrigo Pessoa de fora.

Após o resultado de ontem, Doda e Rodrigo concordaram apenas numa questão: os concorrentes brasileiros mostraram que estão no mesmo nível dos melhores do mundo, embora, os três cavaleiros não disputar a final individual e há esperança de medalha.

— Vamos levantar a cabeça, pois temos um cavalo muito bom e podemos disputar a medalha — disse Pedro Venes, o mais jovem do time. A medalha de ouro por equipes ficou com a França, que venceu por pontos, a prata foi para os Estados Unidos, com cinco perdidos. O bronze, que o Brasil estava na disputa até a falta cometida por Venes, afirmou brasileiro a fazer a primeira, foi conquistada pela Alemanha, após desempatado com o Canadá.



Caixa, Doda volta com Cornetto K no final por equidade "Cavaleiros no terno"

Competição de triatlo altera o trânsito hoje em Copacabana

Trecho da Avenida Atlântica, por exemplo, estará fechado aos veículos nos 2 sentidos

BRASIL FRANÇA
reuniao.francas@globo.com.br

Combinação de corrida, natação e ciclismo, a prova masculina do triatlo vai alterar hoje a rotina de Copacabana. Desde o primeiro minuto desta quinta-feira, feriado na capital, o trecho da Avenida Atlântica entre as ruas Francisco Otaviano e Figueiredo Magalhães, em ambos os sentidos, já está fechado para a circulação de veículos. O esquema de trânsito inclui ainda o fechamento (as 0h) das ruas Djalma Maranhão e Góes de Barros, comprometendo a ligação entre o bairro e a Lagoa. Motoristas terão de pegar o Corde de Cantagalo, A Pompeu Loureiro, no entanto, será interditada das 10h às 13h.

A largada do triatlo está prevista para as 11h. Moradores de ruas bloqueadas terão até as 10h para circular de carro. Outra medida afetará bastante o tráfego em Copacabana: das 10h30m às 13h, nenhum veículo, incluindo os de transporte público, poderá percorrer a Avenida Nossa Senhora de Copacabana e a Rua Barão Ribeyria e a Rua Miguel Lemos. — É uma interdição complexa, vai interferir na vida moradores. Até para atravessar a rua, será necessário que controladores de tráfego deem autorização. O objetivo é evitar que os pedestres atrapalhem a passagem dos atletas — diz Joaquim Diniz, diretor de Operações da CET-Rio. — Justifica ser feriado, porque seria impossível realizar um evento que requer tantas interdições em um dia só. Por causa das interdições pela manhã, é possível que haja reflexos no trânsito na orla de Ipanema e do Leblon. O tráfego no entorno da Lagoa tam-

bém deverá aumentar, assim como nas principais ruas do Humaitá e de Botafogo. — A restrição severa vai fazer os motoristas buscarem outras rotas, impactando outros locais da Zona Sul. É um efeito dominó — admite Diniz. — O Comitê Olímpico, quando nos procurou, queria que interdições fossem apenas duas até uma semana antes. Consequências argumentar e nos planejar para que houvesse o menor impacto para a cidade. A prefeitura voltou a pedir aos cidadãos que deixem o carro em casa hoje e usem o transporte público. **MUDANÇAS NA AV. RIO BRANCO** Para facilitar o acesso de pedestres ao Boulevard Olímpico, a Avenida Rio Branco, no Centro, será fechada hoje para a circulação de veículos, com exceção do VLT. A medida será tomada também no fim de semana e na segunda-feira, quando volta a ser feriado.

